

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO: A CONTRIBUIÇÃO DE REDES COLABORATIVAS

Maína Ribeiro Pereira Castro - mainapereira@gmail.com-UnB
Ana Maria Thomaz Maya Martins - anamariat.maya@gmail.com - UnB
Giovanna Soutinho Araújo - giovannasoutinho@gmail.com - UnB
Marília Barreto M. Pessoa Lima - mariliabarretolima@gmail.com - UnB
Rafael Rioja Arantes - rafaelrioja@gmail.com - UnB
Elisabetta Gioconda Iole Giovanna Recine - recine@unb.br - UnB

RESUMO. *A Educação Permanente é fundamental para profissionais que trabalham com promoção da saúde no âmbito da Saúde Coletiva. Nesse contexto, o nutricionista atua com protagonismo na agenda de Alimentação e Nutrição, e em consonância com outros atores do Sistema Único de Saúde (SUS). O presente artigo apresenta a experiência de duas redes virtuais do Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição (OPSAN/UnB) e descreve os recursos para educação permanente empregados em cada uma delas. O acúmulo das duas redes virtuais evidencia a relevância de cyberespaços que possibilitem o ensino a distância de maneira interdisciplinar e que ampliem o acesso a recursos educativos para promoção da saúde de forma permanente e atualizada.*

Palavras-chave: *Educação Permanente. Educação a Distância. Alimentação. Nutrição. Saúde Coletiva.*

ABSTRACT. *Permanent education is fundamental for professionals that work with health promotion within the context of Public Health. In this process, the nutritionist has an important role on the agenda of Food and Nutrition working in collaboration with other actors of the Unified National Health System. This article presents the experiences of two virtual networks part of the Observatory for Food and Nutrition Security Policies (OPSAN/UnB) and describes resources applied for permanent education in each of them. The background from these networks shows the importance of cyberspaces that offer interdisciplinary virtual learning. Therefore, they broaden the access to educational resources tailored to health promotion in a permanent and contextualized manner.*

Keywords: *Permanent Education. Distance Education. Food. Nutrition. Public Health.*

Submetido em 31 de março de 2017.

Aceito para publicação em 05 de junho de 2017.

POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona sua democratização.

1. INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) trabalha na perspectiva de criar e implementar ações e estratégias intra e intersetoriais para a promoção da saúde, adaptado ao atual cenário epidemiológico do Brasil e do mundo (RECINE et al., 2012). Nesse sentido, a agenda da “Alimentação e Nutrição” ganha cada vez mais importância pelo seu papel protetor da saúde, estando inserida como um dos temas prioritários da Política Nacional de Promoção da Saúde (BRASIL, 2014). Um profissional chave, nesta agenda, é o nutricionista devido ao seu importante papel no desenvolvimento de estratégias de educação continuada em alimentação e nutrição com os demais profissionais de saúde (RECINE, 2013).

Uma vez que toda a classe de profissionais da saúde, e até mesmo de outros setores, é responsável pela promoção da saúde, percebe-se a importância em formar esses profissionais para que exerçam suas funções como promotores da saúde, desenvolvendo, entre outras, ações de Alimentação e Nutrição, no campo da Saúde Coletiva. Uma pesquisa realizada em 2014, com profissionais das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) e dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) de municípios das cinco regiões do país (PIMENTEL et al., 2014), evidenciou a dificuldade por parte desses profissionais em ofertar ações de Alimentação e Nutrição em seu contexto de trabalho. Segundo relatos dos participantes, eles reconhecem a falta de conhecimento técnico e o desafio de trabalhar com os hábitos alimentares inadequados da população assistida.

Considerando o interesse dos profissionais e a importância da qualificação de suas ações, em consonância com as necessidades de saúde, alimentação e nutrição da população, uma das diretrizes da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) é a qualificação da força de trabalho. Esta é uma necessidade histórica e estratégica para o enfrentamento dos agravos e problemas decorrentes do atual quadro alimentar e nutricional brasileiro (BRASIL, 2013).

Uma alternativa para essa qualificação é a educação a distância (EAD), uma prática de alto alcance que favorece a autonomia no processo de aprendizagem (SILVA et al., 2015). A sociedade tem sido mediada pelas novas tecnologias; e a inserção da educação na cultura digital tem sua relevância. Destaca-se que, nesse processo, as redes sociais digitais podem estimular as pessoas a agirem de forma ativa na construção de saberes e a produzirem de forma colaborativa, potencializando a criação de verdadeiras redes de relações e de conhecimento a distância (SANTOS; SANTOS, 2015).

É nesse contexto que, nos últimos anos, surgiram demandas para a criação de redes colaborativas para a formação em alimentação e nutrição para a saúde coletiva. Com a capacidade de alcance e interação com nutricionistas e outros profissionais nos diferentes municípios do país, incentivou-se a criação de espaços virtuais que viabilizassem a troca de experiências e contribuíssem para a aprendizagem desses profissionais (BRASIL, 2011).

As redes virtuais colaborativas: Rede de Alimentação e Nutrição do Sistema Único de Saúde (RedeNutri) e Rede Virtual de Educação Alimentar e Nutricional (“Ideias na Mesa”) que atuam diretamente nessa agenda de forma intersetorial serão apresentadas neste artigo. São ações de educação permanente desenvolvidas pelo Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição da Universidade de Brasília (OPSAN/UnB), dirigidas a profissionais que atuam na agenda de “Alimentação e Nutrição” no contexto da Saúde Coletiva.

2. RECURSOS NECESSÁRIOS PARA AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

Ao considerar a importância da atualização técnico-científica e aprimoramento das práticas profissionais em Saúde, serão apresentadas neste artigo as diversas estratégias utilizadas nas duas redes, que têm como instrumento tecnologias digitais. Para isso, foi considerada a proposta de recursos necessários para ambientes virtuais de aprendizagem descritos por Luciano, Boff e Chiaramonte (2010) na obra “Aprendizagem de Ambientes virtuais”. Segundo os autores (LUCIANO; BOFF; CHIARAMONTE, 2010), para que esses ambientes virtuais se tornem espaços de interação e colaboração, sugere-se que tenham recursos como: bibliotecas virtuais, comunidades, bate-papos, entre outros, que serão detalhados a seguir.

3. APRESENTAÇÃO DAS REDES

3.1 Rede de Alimentação e Nutrição do Sistema Único de Saúde (RedeNutri)

A Rede de Alimentação e Nutrição do Sistema Único de Saúde (RedeNutri) surge da necessidade de propiciar o intercâmbio ágil e oportuno de informações, conhecimentos e práticas entre os diversos sujeitos das três esferas de governo no Sistema Único de Saúde envolvidos nas diferentes dimensões (formulação, gestão e ação) da implementação das diretrizes da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) (BRASIL, 2012). A RedeNutri é gerida por um comitê gestor, composto pelo Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição da Universidade de Brasília (OPSAN/UnB), a Coordenação-Geral de Alimentação e Nutrição (CGAN/DAB/SAS/MS) e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS). As atividades foram iniciadas em 2009 com o uso da plataforma *Listserv*, em que se restringia a troca de mensagens de texto entre os integrantes com moderação realizada pela equipe operacional da rede. Em 2011, a rede social expande seus processos e migra seu gerenciamento para um Espaço Colaborativo, disponibilizado pelo Centro Latino Americano de Informação em Ciências da Saúde (BIREME/OPAS/OMS). Desde então, os participantes podem acessar diretamente o espaço virtual, que oferece ferramentas tecnológicas para potencializar a interação e formação de toda comunidade. O aperfeiçoamento contínuo do espaço colaborativo da RedeNutri tem possibilitado que ela se estabeleça como um espaço de reflexão e aprimoramento de estratégias para implementação das ações de alimentação e nutrição previstas na PNAN.

3.2 “Ideias na Mesa”: rede virtual de educação alimentar e nutricional

O “Ideias na Mesa” é uma rede virtual de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), cuja finalidade é estabelecer referenciais técnicos, conceituais e metodológicos, além de buscar fortalecer e valorizar a Educação Alimentar e Nutricional em seus diferentes campos de prática. A rede surgiu de uma demanda de profissionais de diferentes setores em um encontro nacional de EAN. No evento, foi levantada a necessidade de criação de um espaço para que vários setores e sujeitos envolvidos com a temática pudessem compartilhar suas experiências, desafios e aprendizados. No final de 2012, a rede foi oficialmente lançada com o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para Políticas Públicas (BRASIL, 2012), documento elaborado por profissionais de diferentes setores que tem como objetivo promover um campo comum de reflexão e orientação da prática. A rede é uma parceria da Coordenação Geral de Educação Alimentar e Nutricional (CGEAN/MDSA), do Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário, que desenvolve ações de Educação Alimentar e Nutricional no âmbito da Segurança Alimentar e Nutricional, com o Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição (OPSAN/UnB). Desde seu lançamento, a rede tem se tornado um espaço de troca entre docentes, discentes, profissionais de saúde e de outros setores correlatos para busca de materiais e recursos pedagógicos, qualificação e compartilhamento de boas práticas em EAN.

3.3 Atividades Desenvolvidas

Com base na proposta de Luciano, Boff e Chiaramonte (2010), identificou-se, no quadro a seguir, os recursos que se encontram presentes ou ausentes nas redes virtuais em análise.

Quadro 1 – Identificação de recursos disponíveis na RedeNutri e “Ideias na Mesa” para apoio e formação de profissionais e estudantes de saúde.

Recursos para ambientes virtuais de aprendizagem	Redes virtuais colaborativas de Alimentação e Nutrição	
	RedeNutri	“Ideias na Mesa”
Bibliotecas virtuais ou acervos	Presente	Presente
Comunidade	Presente	Presente
Recanto, café ou Bate-papo	Presente	Presente
Fórum	Presente	Ausente
Mural	Ausente	Presente
Blog	Presente	Presente
Webfólio	Ausente	Ausente
Mapa do site	Presente	Presente
Objetos de Aprendizagem (OA)	Presente	Presente

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na proposta de Luciano, Boff e Chiaramonte (2010).

3.3.1 Bibliotecas Virtuais

De acordo com a proposta (LUCIANO; BOFF; CHIARAMONTE, 2010), as bibliotecas virtuais são espaços para o armazenamento de materiais relacionados à temática que são publicados pelos moderadores do ambiente virtual de aprendizagem. Além disso, podem ser consideradas como um acervo de indicações de links úteis de projetos, leituras recomendadas, entre outros, que podem contribuir para o conhecimento do usuário/discente. Sob a perspectiva de um espaço destinado a

compilar um acervo virtual, as duas redes dispõem de uma biblioteca reunindo diferentes categorias de recursos audiovisuais. Na RedeNutri estão disponíveis, além de publicações e artigos científicos da área, apresentações de eventos institucionais do Ministério da Saúde e boletins informativos que são utilizados como ferramenta de comunicação entre a gestão federal de Alimentação e Nutrição com Estados e municípios.

A biblioteca virtual do “Ideias na Mesa” possui uma navegabilidade que permite um recorte de acesso tanto a publicações e cursos de autoaprendizagem desenvolvidos especificamente pela equipe quanto a materiais sobre temáticas discutidas na Rede, além de artigos científicos e trabalhos acadêmicos enviados pelos próprios usuários. Vídeos e fotografias também fazem parte deste ambiente que funciona como um repositório de documentos e recursos para consulta.

3.3.2 Comunidade

As comunidades são ambientes que propiciam a interação entre as pessoas. Possuem uma interface para cadastro do usuário e um espaço destinado para conhecer outros membros (LUCIANO; BOFF; CHIARAMONTE, 2010). A rede “Ideias na Mesa” proporciona dois espaços onde são criados ambientes, que segundo Luciano, Boff e Chiaramonte (2010), caracterizam uma comunidade. O primeiro deles é o registro de um perfil no próprio sítio onde os inscritos disponibilizam informações como dados pessoais, contato e fotografia, que ficam vinculados às experiências em EAN por eles cadastradas. Esse recurso permite um contato direto entre educadores e estudantes que buscam trocar conhecimentos para aprimorar suas práticas. O outro espaço é voltado aos docentes do curso de nutrição que trabalham diretamente com EAN e se comunicam utilizando interfaces sociais mais dinâmicas e abertas como o Facebook® e WhatsApp®. Essa aproximação, por meio de grupos fechados, possibilita uma troca de recursos didáticos de maneira mais direta aumentando a interatividade entre as partes.

Já a RedeNutri apresenta um espaço de perfil do usuário onde estão descritas as informações de cada usuário como, por exemplo, e-mail de cadastro, senha e algumas configurações de uso da rede. Além disso, esse espaço permite a troca de mensagens entre os usuários cadastrados.

3.3.3 Recanto, Café ou Bate-Papo

O espaço do café, bate-papo ou também chamado de Recanto é um recurso utilizado para estreitar as relações entre os membros e possibilitar que se conheçam melhor. Este espaço é disponível para conversas entre os membros sobre assuntos que não estão necessariamente relacionados ao tema central da rede (LUCIANO; BOFF; CHIARAMONTE, 2010).

No intuito de criar espaços para discussão de conteúdos com uma abordagem mais informal, tanto a RedeNutri quanto o “Ideias na Mesa” já fizeram o uso da ferramenta de bate-papos online com transmissão ao vivo, chamados *hangouts*. A estrutura segue o modelo de entrevistas, em que, periodicamente, diferentes usuários e convidados conversam sobre temas transversais à alimentação e à nutrição em

saúde coletiva por meio da moderação da equipe. Por acontecer em tempo real, essa ferramenta amplia o escopo de envolvimento, incluindo aqueles que acompanham a conversa e permitindo a participação por meio de perguntas e comentários. Após o término de cada *hangout*, o recurso fica registrado no sítio e no canal do Youtube® de ambas as redes.

3.3.4 Fórum

O fórum é um espaço para registro de dúvidas, compartilhamento de reflexões e realização de discussões temáticas (LUCIANO; BOFF; CHIARAMONTE, 2010). Essa ferramenta está presente na RedeNutri, mas subutilizada atualmente devido as suas limitações de navegabilidade e ao menor interesse pela comunidade. Conta com espaços para dúvidas e sugestões, convites para compartilhamento de práticas, discussões de temas específicos da agenda política e debate de assuntos trabalhados nos cursos online.

No caso da rede “Ideias na Mesa”, a ferramenta já existiu e foi desativada recentemente. O formato de fórum foi experimentado em dois momentos dentro da Rede. Inicialmente, foi criado um espaço destinado aos participantes dos cursos online com o objetivo de criar um ambiente onde eles pudessem sanar dúvidas, discutir sobre tópicos apresentados e compartilhar desafios e pontos de vista. O espaço acabou sendo desativado, pois não se firmou como uma ferramenta amplamente utilizada para este propósito. O grupo de docentes que trabalha com EAN foi originalmente consolidado dentro do formato de fórum, porém, constatou-se que a interface dentro desse modelo limitava à troca de informações e o grupo passou a utilizar interfaces sociais abertas, caracterizadas como “comunidades”.

3.3.5 Mural e Webfólio

A publicação de avisos e divulgação de eventos ficam localizadas no mural. Já o webfólio é uma ferramenta pedagógica que serve como repositório de materiais produzidos pelos alunos de formação a distância (LUCIANO; BOFF; CHIARAMONTE, 2010). As redes não dispõem de mural específico para o registro de anotações ou avisos, mas são abertas para divulgar, pela indicação dos colaboradores, informações relativas a palestras e eventos de maneira mais abrangente. Além disso, os materiais produzidos pelos participantes das redes podem ser enviados por meio dos seus respectivos endereços eletrônicos.

3.3.6 Blog

O blog é recurso pedagógico que possibilita o acesso e a disponibilidade de informações qualificadas e atualizadas. Este espaço permite a utilização de uma linguagem facilitada que são produzidas por professores ou moderadores. Além disso, também pode servir como um diário virtual para alunos propagarem suas ideias sobre o aprendizado obtido (DALSOQUIO; HAGUENAUER, 2011).

Complementando as ferramentas disponibilizadas no espaço virtual, a RedeNutri conta com o blog da Coordenação-Geral de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde como estratégia de estreitar as relações e facilitar a comunicação

entre gestores federais e profissionais. Tem sido uma ação contínua de qualificação e atualização a respeito da agenda de saúde voltada aos integrantes da rede.

A RedeNutri também conta com outro espaço chamado “Textos de opinião”. Esses são documentos a respeito de temas relevantes e escritos por profissionais e especialistas da área. Além disso, é incentivado o envio de textos produzidos pelos usuários para serem publicados neste espaço.

Já no blog da rede “Ideias na Mesa” são publicados textos produzidos pela própria equipe, que são veiculados através de colunas fixas distribuídas ao longo da semana. Elas problematizam temas correlatos à alimentação e à nutrição, contextualizados em diferentes ambientes e inseridos no Blog. Apesar do conteúdo ser produzido pela equipe do “Ideias na Mesa”, os usuários da Rede podem sugerir temas a serem abordados, como acontece principalmente por meio das pesquisas de opinião. Alguns internautas também contribuem de maneira pontual com a elaboração textual e envio de materiais.

3.3.7 Mapa do Site

Para facilitar a navegação e evidenciar as possibilidades oferecidas no espaço virtual (LUCIANO; BOFF; CHIARAMONTE, 2010), ambas as redes possuem um mapa com direcionamento automático.

3.3.8 Objetos de Aprendizagem (OA)

Os objetos de aprendizagem consistem em todo tipo de material com fins educacionais que podem ser aplicados de diversas maneiras e por várias pessoas, como vídeos, apresentações, programas, entre outros recursos que possibilitem uma vivência entre professores, alunos e usuários de forma interessante, criativa e interativa (LUCIANO; BOFF; CHIARAMONTE, 2010). Parte dos recursos disponibilizados nas redes é utilizado como Objetos de Aprendizagem (OA) por diferentes docentes, estudantes e profissionais.

A edição seriada de revistas e materiais como o caderno de colorir e o livro de receitas do “Ideias na Mesa” se somam ao escopo dos Objetos de Aprendizagem oferecidos, possibilitando que a didática de conteúdos possa ser transmitida se valendo de diferentes veículos. Ao se levar em consideração a multipotencialidade dos objetos que geram aprendizado, o “Ideias na Mesa” enxerga a produção autoral de vídeos como um recurso para traduzir conhecimentos teóricos, de forma que eles possam ser facilmente assimilados e replicados em diferentes contextos.

Evidencia-se a presença de casos didáticos que são acompanhados por notas pedagógicas na RedeNutri. Consistem em narrativas que apresentam histórias baseadas em experiências reais que desafiam o leitor/discente a problematizar a situação apresentada sendo aplicada na sua própria prática profissional.

Os cursos de autoaprendizagem, por exemplo, são procurados por aqueles que buscam se capacitar dentro de uma plataforma de autossuficiência, mas também são utilizados como ferramentas de ensino por parte de educadores que orientam a sua utilização como forma de complemento ao ensino. Atualmente a RedeNutri conta com

11 cursos de autoaprendizado disponíveis para os usuários: Introdução à Política Nacional de Alimentação e Nutrição – PNAN; Guia Alimentar para a População Brasileira: novos princípios e recomendações; Vigilância Alimentar e Nutricional: contribuições para organização do cuidado nos serviços de Atenção Básica à Saúde; Estratégias para prevenção de carências de micronutrientes no Brasil; Estratégia de Fortificação da Alimentação Infantil com Micronutrientes em Pó – NutriSUS; Atenção Nutricional à Desnutrição Infantil; Matriz de Interfaces do Programa Bolsa Família na Saúde; Cantinas Escolares Saudáveis: promovendo a alimentação saudável; Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade na Atenção Básica (PMAQ-AB); Redes de Atenção à Saúde no Sistema Único de Saúde; e Dialogando sobre o Direito Humano à Alimentação Adequada, no contexto da Atenção Básica à Saúde.

Já o “Ideias na Mesa” apresenta os cursos Educação Alimentar e Nutricional: uma estratégia para a promoção do Direito Humano à Alimentação Adequada; Qualificando a oferta de alimentação adequada e saudável no âmbito de entidades atendidas pelo Programa de Aquisição de Alimentos – PAA; Educação Alimentar e Nutricional: Uma estratégia para promover o Direito Humano à Alimentação Adequada nos serviços socioassistenciais; Jogos na Mesa – Como criar jogos para promover a alimentação adequada e saudável; e Metodologias Participativas para ações de Educação Alimentar e Nutricional.

4. CONSIDERAÇÕES

As duas redes sociais digitais apresentadas buscam, por meio de seus recursos de aprendizagem oferecidos, complementar a formação dos profissionais da área de Saúde Coletiva, transformando-os em agentes promotores da Alimentação Adequada e Saudável. Toda essa transformação foi embasada na necessidade da implementação das políticas públicas de Segurança Alimentar e Nutricional e daquelas relacionadas à Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Nessa perspectiva, o Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição (OPSAN/UnB), como moderador das duas redes, percebe-se como agente que contribui para mudanças sociais, uma vez que, além de facilitar processos de educação permanente, divulga e problematiza novos paradigmas para a discussão da Alimentação Adequada e Saudável (AAS); dialoga sobre políticas com os gestores, com os profissionais e com a sociedade civil; e dá visibilidade para novas perspectivas, temas e discussões relacionados à AAS.

O Observatório funciona também como ferramenta de gestão do conhecimento. Apesar de não ter uma política de gestão do conhecimento descrita, atua no sentido de que o conhecimento sobre as políticas públicas relacionadas à Alimentação e Nutrição esteja disponível quando, onde e como se faça necessário, com o objetivo de aumentarem o desempenho (TERRA, 2001). Esse conhecimento, além de estar disponível, deve se relacionar com o mundo real, com o qual temos uma experiência direta (REIS, 2005).

Com base nestes conceitos, é possível identificar no Observatório a presença de algumas das práticas mais utilizadas pela Gestão de Conhecimento, como as comunidades de prática e as redes virtuais, e os ambientes de ensino a distância

(CIANCONI, 2003). A criação de redes virtuais com foco nos desafios e experiências relacionadas à implementação e à discussão de políticas importantes para a área de alimentação e nutrição contribui para que ocorra a comunicação entre os profissionais envolvidos nas diferentes esferas administrativas, estando mais de acordo com as realidades por estes vivenciadas.

As práticas, em consonância com os fundamentos da Gestão do Conhecimento, abordam a criação de um produto social que é construído e se transforma por meio da ação das pessoas e pelo compartilhamento de modo coletivo (REIS, 2005). O conhecimento individual se amplia quando compartilhado, através de discussões e da troca de experiências (NONAKA; TAKEUCHI, 1997). Rossatto (2003) destaca ainda que a interação entre as pessoas, a transmissão do conhecimento por meio de práticas, a participação em eventos, a interdisciplinaridade e a troca são importantes para que exista o compartilhamento do conhecimento.

De acordo com Paim e Guimarães (2009), as redes virtuais se configuram como um instrumento de democratização do acesso à educação, estabelecendo novas formas de interação e ultrapassando distâncias físicas e temporais, criando um novo ambiente de aprendizagem, incentivando a troca de conhecimento e a integração entre os sujeitos envolvidos. São importantes meios de divulgação e compartilhamento de conhecimentos e práticas. Em ambientes virtuais, a informação alcança um grande número de trabalhadores e/ou estudantes capacitados, rompendo barreiras da distância e do tempo.

Apesar desses pressupostos, um desafio constante das redes é criar um espaço colaborativo que estimule a interação entre os participantes e que gere conhecimento, em vez de um ambiente limitado à transmissão de informações. Segundo Rabello (2005), as trocas e as interações sociais entre os participantes no ambiente virtual são essenciais para promover a aprendizagem e a construção do conhecimento. Outro desafio é lidar com limitações, como a rigidez das plataformas, que não permitem a criação ou uso de recursos de comunicação inovadores ou a participação ativa de usuários. Frente a isso, ressalta-se a importância da presença de um moderador que estabeleça um diálogo entre os participantes e que incentive o envio de experiências e a criação de espaços que propiciem o debate de temas motivadores nos ambientes virtuais apresentados.

Além disso, deve-se levar em conta que nem todos os profissionais possuem habilidades para a utilização de ferramentas virtuais. Por isso, é importante que haja instruções claras que permitam o correto uso das tecnologias e uma comunicação efetiva com o mediador e demais pares (SILVA et al., 2015, já que é estratégico considerar a formação como eixo estruturante para o processo de trabalho em saúde. Nesse sentido, têm sido desenvolvidas estratégias que contribuam para a educação continuada e permanente em saúde, como os cursos de autoaprendizagem das Redes, que permitem aproximação e qualificação sobre temas que são apresentados como desafios para a prática cotidiana dos cuidados em alimentação e nutrição no campo da Saúde Coletiva (BRASIL, 2015).

A atual estrutura dos cursos na modalidade de autoaprendizado a distância permite maior flexibilidade aos usuários na gestão do conhecimento. No entanto, a ausência de tutores se mostra como uma característica limitante do processo de ensino-aprendizagem, principalmente no aspecto da construção coletiva do conhecimento. Pode-se afirmar ainda que a presença de tutor em ambientes virtuais de aprendizagem se configura como uma necessidade para melhor funcionamento e maior alcance dos objetivos de aprendizagem. Portanto, o facilitador se faz necessário para a efetividade do programa (ORTIZ; RIBEIRO; GARANHANI, 2008).

Em relação à realidade das redes apresentadas, percebe-se que, apesar da ausência de tutores nos cursos online, essa ferramenta de educação a distância se mostra extremamente importante para a educação permanente dos profissionais de saúde. Estes também não possuem como objetivo a conferência de título, visto que não possuem finalidade acadêmica, mas apresentam-se como uma estratégia de atualização e disseminação de informações relacionadas a temas prioritários e detalhamento de propostas de implementação de programas. Estas funções dialogam tanto com os profissionais em serviço como com estudantes de cursos de graduação, que podem ter acesso a um conteúdo atualizado e qualificado.

Nesse sentido, o ensino a distância apresenta inúmeras potencialidades no processo de ensino-aprendizagem. Assim, essa modalidade se constituiu como um meio facilitador para a educação permanente em saúde em virtude do crescimento acelerado do conhecimento e sua divulgação, podendo romper com as barreiras da distância e do tempo (ORTIZ; RIBEIRO; GARANHANI, 2008). Além disso, ela permite atingir um grande número de pessoas e, com isso, proporcionar a um maior número de profissionais a aquisição de conhecimento que permita demonstrarem capacidade crítico-reflexiva, habilidades e competências para o desenvolvimento de suas funções e comprometimento com a qualidade das práticas de saúde (FULLERTON; INGLE, 2003).

Aqui, cabe ressaltar que os recursos disponíveis na rede não são direcionados somente para nutricionistas ou estudantes de nutrição: eles são abrangentes a todos interessados na temática, reforçando a importância da intersetorialidade nesta agenda. Como exemplo, pode ser citado o curso do “Ideias na Mesa”: “Educação Alimentar e Nutricional: uma estratégia para promover o direito humano à alimentação adequada nos serviços socioassistenciais”.

Diante de uma cibercultura e do desenvolvimento constante de novas tecnologias e recursos cada vez mais ágeis e facilitados, torna-se necessário que redes como as apresentadas neste artigo busquem atualização, não apenas no seu conteúdo para aprendizagem como também em sua estrutura de plataforma. Isto é, fundamental para facilitar a navegabilidade, incentivar maior interação entre todos e obter melhor aproveitamento e rendimento no aprendizado dos usuários, o que contribuirá para o alcance de seus objetivos.

Além disso, as redes se organizam como parceiras em muitas de suas ações visando a potencializar o alcance e impacto na formação em Alimentação e Nutrição. O

planejamento das ações das duas redes é baseado nas necessidades atuais dessa agenda política a fim de promover a atualização técnico-científica e problematizar com profissionais e futuros profissionais do campo a importância da transformação de suas práticas e reorientação dos processos de trabalho nos serviços voltados à saúde.

Após apresentar as diferentes ações desenvolvidas entre as duas redes virtuais colaborativas de formação em Alimentação e Nutrição, constata-se a importância em propagar o conhecimento e investir na educação a distância para que um maior número de pessoas envolvidas e interessadas possa ter acesso a estratégias de atualização permanente em uma área de relevância para a promoção da saúde da população.

5. AGRADECIMENTOS

Ambas as redes são financiadas pelo Governo Federal do Brasil. Agradecimentos à Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde e à Organização Pan-Americana de Saúde pelo apoio financeiro fornecido à Rede de Alimentação e Nutrição do Sistema Único de Saúde (RedeNutri), assim como à Coordenação Geral de Educação Alimentar e Nutricional do Ministério do Desenvolvimento Social para a rede “Ideias na Mesa”.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. **Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional — 2012/2015**. Brasília: CAISAN, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Relatório de Gestão 2011-2014 Coordenação-Geral de Alimentação e Nutrição**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional**. Brasília: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.
- CIANCONI, R. D. B. **Gestão do Conhecimento**: visão de indivíduos e organizações no Brasil. 2003. 287 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <<http://ridi.ibict.br/handle/123456789/675>>. Acesso em: 21 mar. 2017.
- DALSOQUIO, L. C.; HAGUENAUER, C. J. O Blog como Ambiente Virtual de Aprendizagem. **Revista EducaOnline**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2005, p. 44-61, 2011.
- FULLERTON, J. T.; INGLE, H. T. Evaluation Strategies for Midwifery Education Linked to Digital Media and Distance Delivery Technology. **Journal of Midwifery and Women's Health**, New York, v. 48, n. 6, p. 426-436, 2003.

- LUCIANO N. A.; BOFF E.; CHIARAMONTE M. S. Reflexões sobre os Recursos para Interação em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. In: VALENTINI, C. B.; SOARES, E. M. do S. (Org.). **Aprendizagem em Ambientes Virtuais**: compartilhando ideias e construindo cenários. Caxias do Sul: Educs, 2010. p. 211- 224.
- NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação de Conhecimento na Empresa**: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- ORTIZ, M. C. L.; RIBEIRO, R. P.; GARANHANI, M. L. Educação à Distância: uma ferramenta para educação permanente de enfermeiros que trabalham com assistência perioperatória. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 13, n. 4, p. 558-565, 2008.
- PAIM, M. C.; GUIMARÃES, J. M. M. Importância da Formação de Docentes em EAD no Processo de Educação Permanente para Trabalhadores do SUS na Bahia. **Revista Baiana**, Salvador, v. 33, n. 1, p. 1-10, 2009.
- PIMENTEL, V. R. de M.; SOUSA, M. F. de; HAMANN, E. M.; MENDONÇA, A. V. M. Alimentação e Nutrição na Estratégia de Saúde da Família em Cinco Municípios Brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 49-58, 2014.
- RABELLO, C. Interação e Aprendizagem em Sites de Redes Sociais: uma análise a partir das concepções sócio-históricas de Vygotsky e Bakhtin. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 735-760, 2015.
- RECINE, E. **Consenso sobre Habilidades e Competências do Nutricionista em Saúde Coletiva**. Brasília: Observatório de Políticas de Segurança e Nutrição, 2013.
- RECINE, E. et al. A Formação em Saúde Pública nos Cursos de Graduação de Nutrição no Brasil. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 25, n. 1, p. 21-33, 2012.
- REIS, M. E. A. **Portal Corporativo como Ferramenta de Gestão do Conhecimento**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2005. Disponível em: <<http://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/4697/2/869.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2017.
- ROSSATTO, M. A. **Gestão do Conhecimento**: a busca da humanização, transparência, socialização e valorização do intangível. Rio de Janeiro: Interciência, 2003.
- SANTOS, C. N.; SANTOS, L. C. Redes Sociais Digitais: possibilidades de aprendizagem nas redes. **Anais 2015**, Aracaju, v. 8, p. 11, 2015.
- SILVA, A. das N. et al. Limites e Possibilidades do Ensino à Distância (EaD) na Educação Permanente em Saúde: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 1099-1107, 2015.
- TERRA, J. C. C. **Gestão do Conhecimento**: o grande desafio empresarial: uma abordagem baseada no aprendizado e na criatividade. 2. ed. São Paulo: Negócio Editora, 2001.